

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXI - nº 30 - 04/05/2025 - Ano C - São Lucas

3º DOMINGO DA PÁSCOA

JUBILEU ANO SANTO 2025 - PEREGRINOS DA ESPERANÇA



Irmãos e irmãs, a alegria da Páscoa nos reúne para celebrar Cristo Ressuscitado, que continua a nos fortalecer na fé e na missão. Cristo Ressuscitado se manifesta hoje aos discípulos para os fortalecer no seguimento, e assim também deve ser na nossa vida. Em nossa diocese, celebramos também o Jubileu dos Empresários, reconhecendo a importância do trabalho e do empreendedorismo a serviço do bem comum. Que esta Eucaristia nos renove na esperança e no compromisso com uma sociedade mais justa e fraterna. Iniciemos nossa celebração, cantando!

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Cristo ressuscitou, aleluia

Letra e Música: Lindbergh Pires

Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Cristo ressuscitou, aleluia! Venceu a morte com amor! Aleluia!

1. Tendo vencido a morte, o Senhor ficará para sempre entre nós, para manter viva a chama do amor que reside em cada cristão, a caminho do Pai!

2. Tendo vencido a morte, o Senhor nos abriu um horizonte feliz, pois nosso peregrinar pela face do mundo terá seu final lá, na casa do Pai!

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Sl 65,1-2

Aclamai a Deus, terra inteira, cantai salmos a seu nome, glorificai-o com louvores, aleluia!

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: Em Jesus Cristo, o Justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos o nosso espírito ao arrependimento para sermos dignos de aproximar-nos da mesa do Senhor.

(silêncio)

P.: Senhor, que sois o eterno sacerdote da nova Aliança, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Cristo, que nos edificais como pedras vivas no templo santo de Deus, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

P.: Senhor, que nos tornais concida-

dãos dos santos no reino dos céus, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus, o vosso povo sempre exulte pela sua renovação espiritual. Alegando-se com a restituição da glória da adoção filial, possa, com firme e grata esperança, aguardar o dia da ressurreição. Por isso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: A Palavra de Deus nos convida a renovar nossa fé no Cristo Ressuscitado. Ele nos fortalece na missão, chama-nos à conversão e nos envia como testemunhas de seu amor no mundo. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

At 5,27b-32.40b-41

Leitura dos Atos dos Apóstolos:

Naqueles dias, os guardas levaram os apóstolos e os apresentaram ao Sinédrio. ^{27b} O sumo sacerdote começou a interrogá-los, dizendo: ²⁸ "Nós tínhamos proibido expressamente que vós ensinásseis em nome de Jesus. Apesar disso, enchestes a cidade de Jerusalém com a vossa doutrina. E ainda nos quereis tornar responsáveis pela morte desse homem!" ²⁹ Então Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer a Deus, antes que aos homens." ³⁰ O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vós matastes, pregando-o numa cruz. ³¹ Deus, por seu poder, o exaltou, tornando-o Guia Supremo e Salvador, para dar ao povo de Israel a conversão e o perdão dos seus pecados. ³² E disso somos testemunhas, nós e o Espírito Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe obedecem". ^{40b} Então mandaram açoitar os apóstolos e proibiram que eles falassem em nome de Jesus, e depois os soltaram. ⁴¹ Os apóstolos saíram do Conselho, muito contentes, por terem sido considerados dignos de injúrias, por causa do nome de Jesus. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

Sl 29 (30)

R.: Eu vos exalto, ó Senhor, porque vós me livrastes.

1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me livrastes, e não deixastes rir de mim meus inimigos! Vós tirastes minha alma dos abismos e me salvastes, quando estava já morrendo! - **R**

2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel, dai-lhe graças e invocai seu santo nome! Pois sua ira dura apenas um momento, mas sua bondade permanece a vida inteira; se à tarde vem o pranto visitar-nos, de manhã vem saudar-nos a alegria. - **R**

3. Escutai-me, Senhor Deus, tende piedade! Sede, Senhor, o meu abrigo protetor! Transformastes o meu pranto em uma festa, Senhor meu Deus, eternamente hei de louvar-vos! - **R**

8. SEGUNDA LEITURA

Ap 5,11-14

Leitura do Livro do Apocalipse de São João:

Eu, João, vi ¹¹ e ouvi a voz de numerosos anjos, que estavam em volta do trono, e dos Seres vivos e dos Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões de milhões, ¹² e proclamavam em alta voz: "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória, e o louvor". ¹³ Ouvi também todas as criaturas que estão no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles existe, e diziam: "Ao que está sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a honra, a glória e o poder para sempre". ¹⁴ Os quatro Seres vivos respondiam: "Amém", e os Anciãos se prostraram em adoração daquele que vive para sempre. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Jo 20,29

P: Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Jesus Cristo ressurgiu, por quem tudo foi criado; ele teve compaixão do gênero humano.

10. EVANGELHO

Jo 20,1-19 ou 1-14

[A forma breve está entre colchete]

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

T.: Glória a vós, Senhor.

¹[Naquele tempo, ¹ Jesus apareceu de novo aos discípulos, à beira do mar de Tiberíades. A aparição foi assim: ² Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. ³ Simão Pedro disse a eles: "Eu vou pescar". Eles disseram: "Também vamos contigo". Saíram e entraram na barca, mas não pescaram nada naquela noite. ⁴ Já tinha amanhecido, e Jesus estava de pé na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵ Então Jesus disse: "Moços, tendes alguma coisa para comer?" Responderam: "Não". ⁶ Jesus disse-lhes: "Lançai a rede à direita da barca, e achareis". Lançaram pois a rede e não conseguiam puxá-la para fora, por causa da quantidade de peixes. ⁷ Então, o discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, vestiu sua roupa, pois estava nu, e atirou-se ao mar. ⁸ Os outros discípulos vieram com a barca, arrastando a rede com os peixes. Na verdade, não estavam longe da terra, mas somente

a cerca de cem metros. ⁹ Logo que pisaram a terra, viram brasas acesas, com peixe em cima, e pão. ¹⁰ Jesus disse-lhes: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes". ¹¹ Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes; e apesar de tantos peixes, a rede não se rompeu. ¹² Jesus disse-lhes: "Vinde comer". Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. ¹³ Jesus aproximou-se, tomou o pão e distribuiu-o por eles. E fez a mesma coisa com o peixe. ¹⁴ Esta foi a terceira vez que Jesus, ressuscitado dos mortos, apareceu aos discípulos.] ¹⁵ Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?" Pedro respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus disse: "Apascenta os meus cordeiros". ¹⁶ E disse de novo a Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro disse: "Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas". ¹⁷ Pela terceira vez, perguntou a Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas?" Pedro ficou triste, porque Jesus perguntou três vezes se ele o amava. Respondeu: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo". Jesus disse-lhe: "Apascenta as minhas ovelhas. ¹⁸ Em verdade, em verdade te digo: quando eras jovem, tu te cingias e ias para onde querias. Quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres ir". ¹⁹ Jesus disse isso, significando com que morte Pedro iria glorificar a Deus. E acrescentou: "Segue-me". — Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

P.: Creio em Deus, Pai todo-poderoso,

T.: criador do céu e da terra; / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes até da Virgem Maria, todos se inclinam.) / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja católica; / na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Irmãos e irmãs, reunidos em assembleia litúrgica neste domingo, Dia do Senhor, apresentemos nossas preces a Deus Pai com toda confiança:

T.: Cristo ressuscitado, ouvi-nos.

1. Deus de nossos pais, que ressuscitastes Jesus, o vosso Filho, derramai vossa graça em nossa Igreja, para que ela se mantenha na fidelidade fecunda ao Evangelho e no caminho sinodal de seguimento ao Ressuscitado, nós vos pedimos.

2. Deus fiel, que caminha conosco, iluminai os Bispos do Brasil, que agora se reúnem em Aparecida para a Assembleia Geral da CNBB, para que saibam ouvir a voz do Espírito Santo, que inspira o discernimento, as avaliações e a caminhada da Igreja, nós vos pedimos.

3. Senhor, derramai vossa bênção sobre os empresários, para que exerçam sua missão com responsabilidade, justiça e solidariedade. Que, inspirados pelo Evangelho, promovam o bem comum e contribuam para uma sociedade mais fraterna, nós vos pedimos.

4. Pela paz mundial e pela paz em nossos corações, para que saibamos agir verdadeiramente como cristãos e cristãs, rezemos ao Senhor.

(Outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Senhor Jesus ressuscitado, que nas margens do mar da Galileia preparastes a refeição para os Apóstolos, partilhai conosco o vosso amor e conduzi-nos ao festim da eternidade. Vós sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

T.: Amém!

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Em procissão vão o pão e o vinho

1. Em procissão vão o pão e o vinho, acompanhados de nossa devoção, pois simbolizam aquilo que ofertamos: nossa vida e o nosso coração.

Ao celebrar nossa Páscoa e ao vos trazer nossa oferta, fazei de nós, ó Deus de amor, imitadores do Redentor!

2. A nossa igreja que é mãe deseja, que a consciência do gesto de ofertar se atualize durante toda a vida, como o Cristo se imola sobre o altar.

3. Eucaristia é sacrifício, aquele mesmo que Cristo ofereceu. O mundo e homem serão reconduzidos, para a nova aliança com seu Deus.

4. O Pão e o vinho serão em breve o Corpo e o Sangue do Cristo Salvador.

Tal alimento nos une num só Corpo, para a glória de Deus em seu louvor.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P: Orai, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. SOBRE AS OFERENDAS

P: Aceitai, Senhor, os dons da vossa Igreja em festa e concedei o fruto da eterna alegria a quem destes motivo de tão grande júbilo. Por Cristo, nosso Senhor.

T: Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

MR, p. 536

Prefácio da Páscoa II – MR, p. 467

P: O Senhor esteja convosco.

T: Ele está no meio de nós.

P: Corações ao alto.

T: O nosso coração está em Deus.

P: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação proclamar vossa glória, ó Pai, em todo tempo, mas, com maior júbilo, louvar-vos neste tempo, porque Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Por ele os filhos da luz nascem para a vida eterna e para os vossos fiéis abrem-se as portas do reino dos céus. Nossa morte foi redimida pela sua e na sua ressurreição ressurgiu a vida para todos. Por isso, transbordando de alegria pascal, exulta a criação por toda a terra; também as Virtudes celestes e as Potestades angélicas proclamam um hino à vossa glória, cantando (dizendo) a uma só voz.

T: Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade.

 Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e ✱ o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T: Enviai o Vosso Espírito Santo!

Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de

ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA A REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé para a salvação do mundo!

 **T:** Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T: O Espírito nos una num só corpo!

Lembra-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.**, os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Lembra-vos também, na vossa misericórdia, dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, Os Apóstolos, (**São N. Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho.

P: Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a hon-

ra e toda a glória, por todos os séculos dos séculos.

T: Amém! .

18. RITO DA COMUNHÃO

P: O Senhor nos comunicou seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos, digamos juntos:

T: Pai nosso...

P: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não o-lheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T: Amém.

P: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T: O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote diz:

P: No Espírito de Cristo ressuscitado, saudai-vos com um sinal de paz.

Todos manifestam uns aos outros a paz.

T: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P: Eu sou o Pão vivo, que desceu do céu: se alguém come deste Pão, viverá eternamente. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizeis uma palavra e serei salvo (a).

19. CANTO DE COMUNHÃO

Cristo, nossa Páscoa

Cristo, nossa Páscoa, foi imolado, aleluia! Glória a Cristo, Rei, ressuscitado, aleluia!

1. Páscoa sagrada! Ó festa de luz! Precisais despertar: Cristo vai te iluminar!

2. Páscoa sagrada! Ó festa universal! No mundo renovado é Jesus glorificado!

3. Páscoa sagrada! Vitória sem igual! A cruz foi exaltada, foi a morte derrotada!

4. Páscoa sagrada! Ó noite batismal! De tuas águas puras nascem novas criaturas!

5. Páscoa sagrada! Banquete do

Senhor! Feliz a quem é dado ser às núpcias convidado!

6. Páscoa sagrada! Cantemos ao Senhor! Vivamos a alegria, conquistada em meio à dor!

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

cf. Jo 21,12-13

Disse Jesus aos seus discípulos: Vinde, comei! E tomou o pão e lhes deu, aleluia!

20. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (*Silêncio*) Senhor, olhai com bondade o vosso povo e fazei chegar à incorruptível ressurreição da carne aqueles que renovastes pelos sacramentos da vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Ritos Finais

21. AVISOS DA COMUNIDADE

22. BÊNÇÃO SOLENE

(Tempo da Páscoa – MR, p. 581)

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Deus que, pela ressurreição do seu Filho único, vos deu a graça da redenção e vos tornou seus filhos, vos conceda a alegria de sua bênção.

T.: Amém.

P.: Deus que, pela redenção de Cristo, vos concedeu o dom da verdadeira liberdade, por sua misericórdia vos torne participantes da herança eterna.

T.: Amém.

P.: E, vivendo agora retamente, possais no céu unir-vos a Deus, para o qual, pela fé, já ressuscitastes no Batismo.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus!

23. CANTO FINAL

PEREGRINOS DE ESPERANÇA

(Hino Oficial do Jubileu 2025) – CNBB

(L. e M.: Pierangelo Sequeri | V.: Antônio Cartagena)

Chama viva da minha esperança, / este canto suba para Ti! / Seio eterno de infinita vida, / no caminho eu confio em Ti!

1. Toda a língua, povo e nação / tua luz encontra na Palavra. / Os teus fi-

lhos, frágeis e dispersos / se reúnem no teu Filho amado.

2. Deus nos olha, terno e paciente: / nasce a aurora de um futuro novo. / Novos Céus, Terra feita nova: / passa os muros, Espírito de vida.

3. Ergue os olhos, move-te com o vento, / não te atrases: chega Deus, no tempo. / Jesus Cristo por ti se fez Homem: / aos milhares seguem o Caminho.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu filho / Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama da caridade / derramada nos nossos corações pelo Espírito Santo, / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu reavive em nós, / Peregrinos da Esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. **Amém.**

Reflexão

"Tu me amas?"

A pergunta é pertinente e muito atual. No mais profundo do coração humano, no mais palpável da vida cristã, na veracidade da nossa fé, o Amor quer saber se é amado. Não pergunta porque carece de alguma coisa, não está curioso das disposições alheias, não mendiga amores em vão. Aquele que perscruta o mais íntimo do nosso ser, sabe de nós mesmos mais que nós mesmos, pergunta, se faz de desinteressado, distraído das nossas intenções, busca coerência. O Onipotente Criador respeita a liberdade da miserável criatura. Pergunta para confirmar algo que já sabe. Pergunta para renovar o que fora perdido. Pergunta para dar oportunidade de compensar a negação do pecado com a afirmação do amor, com a sinceridade do arrependimento e coerência da conversão.

A banalidade do amor na sociedade atual pode nos levar a uma resposta tão rápida e intrépida como fajuta e superficial. À primeira vista, o "eu te amo" sai de forma involuntária, como resposta a uma saudação, algo

sem pensar nas consequências, fruto de uma paixão momentânea, de um romantismo meloso e fantasioso, próprio dos jovens, inconsequentes e voláteis. Mas Jesus, no seu encontro com Pedro, condiciona o amor à demonstração ("...apascenta minhas ovelhas"), não se contenta com palavras vazias, com impulsos imoderados ou empolgação do momento ou fervores ocasionais. O drama da situação impacta Pedro que nas três vezes responde segundo sua limitação própria, cada vez mais consciente da coerência entre "amar" e "apascentar", entre palavras e ações. A radicalidade do amor exige totalidade do nosso ser, não existe "amor diplomático", é ilógico o "poli-amor" que aceita tudo, é mentira o "amor de conveniência". A objetividade do amor não se funda na subjetividade volátil dos sentimentos, mas se desenvolve, cresce e se purifica na coerência das decisões, na robustez da vontade e na clareza da verdade. E amamos nem sempre é porque sentimos, mas porque queremos, como objeto da própria escolha, porque o amor é mais que sentimentos baratos e paixões superficiais, é vontade, fidelidade, respeito, renúncia e coerência. O verdadeiro amor não jura parcialidades, não se conforma com palavras bonitas, não se regozija nos fervores vão, mas se completa nas atitudes concretas, na vida diária, nos detalhes cotidianos. A coerência do amor exige que a ação acompanhe a emoção e a emoção esteja de acordo com a razão, o amor exige totalidade e integralidade do nosso ser.

A importância da resposta à pergunta não remonta a palavras, mas interpela a realizar um verdadeiro exame de consciência. "Tu me amas?", mas não vai à missa? "Tu me amas?", mas não reza? "Tu me amas?", mas me trata com tanta indiferença? "Tu me amas?", mas ainda vive uma vida de pecado? "Tu me amas?", mas não muda de vida? "Tu me amas?" ... Realmente, ou amamos a Deus ou o nosso "eu te amo" não passa de superficialismos baratos e palavras floreadas. Ou amamos a Deus de modo coerente ou nossas palavras de nada valem. O "Tu me amas?" continua ressoando na vida de cada cristão em busca de respostas consequentes, de amor verdadeiro e de entrega total.

Pe. Carlito Bernardes
Paróquia Divino Pai Eterno